

O RECEIO DO FRACASSO – IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES SOBRE O TRABALHO DO PEDAGOGO

Fabio Riemenschneider

Tânia Maria José Aiello-Vaisberg

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar o imaginário coletivo de estudantes ingressantes do curso de pedagogia sobre o trabalho do pedagogo, a fim de produzir conhecimento compreensivo acerca da formação de estudantes de pedagogia. Justifica-se por lançar luz sobre a visão que os estudantes têm sobre a profissão que escolheram e sobre o campo da educação, produzindo conhecimentos que podem contribuir para um repensar sobre a formação à luz das demandas atuais de nossa sociedade. Caracteriza-se como pesquisa qualitativa e organiza-se, metodologicamente, segundo procedimentos investigativos que operacionalizam o uso do método psicanalítico a partir da perspectiva da psicologia psicanalítica concreta. No presente caso, utilizamos o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (PDE-T) na abordagem de 31 alunos iniciantes do curso de pedagogia a partir da seguinte solicitação: “Desenhe um pedagogo em seu trabalho”. A consideração preliminar das produções obtidas, em estado de cultivo da atenção flutuante e associação livre, permitiu a criação interpretativa do campo de sentido afetivo-emocional: “Dador de Aula”, que se define como um mundo vivencial organizado ao redor da crença de que o pedagogo cumpre suas tarefas de forma mecanizada e infeliz. Esse campo expressa um imaginário atento à possibilidade de fracasso e do sofrimento emocional do professor frente às condições precárias de trabalho, que provocam adoção de condutas defensivas. Tais produções imaginativas convidam a uma reflexão sobre o processo de formação do pedagogo, que possa favorecer o desenvolvimento de capacidades críticas, frente à realidade social, e também a proteção contra efeitos de trabalho penoso.

Palavras-chave: Imaginário coletivo; Pesquisa psicanalítica; Prática do pedagogo.

Introdução

A escolha do curso universitário é comumente atribuída a um interesse pessoal ou a certa habilidade para determinada atividade. Assim, por exemplo, aqueles que gostam de animais buscariam a faculdade de medicina veterinária, enquanto aqueles que têm facilidade em fazer cálculos poderiam optar pela engenharia. No caso da pedagogia, é comum ouvirmos, em conversas informais com estudantes que iniciam a faculdade, que sua escolha é fruto de sua predileção por ensinar ou de seu interesse por crianças. Tais afirmações indicam que, por trás da escolha do curso de graduação, existe uma visão e/ou uma idealização sobre a atividade profissional do pedagogo e de seu ambiente de trabalho, que a nosso ver merece ser investigado.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetiva investigar psicanaliticamente o imaginário coletivo de estudantes de pedagogia sobre o trabalho do pedagogo. Tal investigação é relevante por produzir conhecimento compreensivo sobre a escolha da profissão e as expectativas relacionadas a ela, auxiliando o estudante e futuro profissional a situar-se concretamente na comunidade acadêmica e na sociedade. Vale enfatizar que uma formação profissional de qualidade visa, em última instância, contribuir para a transformação social. Para isso os futuros pedagogos necessitam estar preparados para assumir as responsabilidades inerentes à sua prática profissional.

Pressupostos metodológicos

Alinhados com a psicologia concreta de Politzer (1928/2004) e Bleger (2007/1963), compreendemos a psicanálise como um método investigativo (Herrmann, 1979) e pressupomos que toda conduta humana tem um sentido passível de ser interpretado.

Ao adotar o método psicanalítico, que é único e invariável, operando-o a desde a perspectiva da psicologia psicanalítica concreta, em nossas pesquisas, buscamos conhecer os campos de sentido afetivo-emocionais, de uma determinada situação, a partir dos quais emergem as condutas humanas investigadas. Entendemos por campos de sentido afetivo-emocionais os mundos vivenciais habitados intersubjetivamente por

indivíduos e coletivos humanos, organizados a partir de um conjunto de ideias, crenças, sentimentos, lógicas e valores, dialeticamente produzidos, presentes nos encontros inter-humanos, que subjazem, como substratos afetivo-emocionais, às condutas humanas.

Para captar os campos de sentido afetivo-emocionais, lançamos mão do uso de recursos mediadores para facilitar a expressão das comunicações emocionais. Nesta pesquisa, usamos o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (PDE-T), que foi desenvolvido por Aiello-Vaisberg (1999), a partir da proposta de Trinca (1976) e do Jogo do Rabisco (Winnicott, 1971). Trata-se de um recurso que facilita a expressão de condutas imaginativas e funciona da seguinte forma: solicita-se aos participantes que façam um desenho a partir de um enunciado dado e, ao terminá-lo, que inventem uma história sobre o mesmo. Ao final do procedimento, temos dois produtos que podem ser investigados pelo pesquisador: um desenho e uma história.

Essas produções serão o material para nossa investigação psicanalítica, já que cada autor vai utilizar sua experiência de vida e suas associações para fazer seu desenho e sua história. É importante ressaltar que os desenhos e as histórias produzidos pelos participantes não serão considerados individualmente, mas sim como uma produção coletiva, já que o interesse da pesquisa é o imaginário coletivo que se encontra por trás da opção pelo curso de pedagogia.

Tal operacionalização do método psicanalítico em pesquisas empíricas qualitativas teve início há quase duas décadas (Aiello-Vaisberg, 1999) e é parte importante do esforço em configurar o uso do método psicanalítico baseado na atenção flutuante e na associação livre em investigações que estudam o fenômeno humano (Ambrósio, Aiello-Fernandes & Aiello-Vaisberg, 2013).

Nesta pesquisa, participaram 31 alunos ingressantes do curso de pedagogia de uma faculdade pública do sul de Minas Gerais¹. A maior parte dos estudantes é do sexo feminino, sendo 27 mulheres e 4 homens, e a faixa etária dos participantes varia dos 17 aos 40 anos. Desses alunos quatro já tinham formação anterior (direito, farmácia, comunicação social e relações internacionais) e estavam iniciando uma segunda graduação e um chegou a cursar direito, porém não concluiu a faculdade.

A produção dos PDE-T ocorreu na primeira semana do período letivo. Tal cuidado visou minimizar possíveis influências de informações obtidas nas disciplinas. O encontro ocorreu durante o horário de aula dos alunos, que foram informados a respeito da pesquisa e dos termos de consentimento livre e esclarecido. Após tais explicações, foram dadas orientações sobre a produção dos DE-T, que teve o seguinte enunciado: “Desenhe um pedagogo em seu trabalho”. O enunciado genérico visa não direcionar as respostas e permitir o surgimento de produções que evidenciem o imaginário coletivo desses alunos sobre a atividade do profissional da pedagogia.

Participaram desse momento, além do pesquisador, uma bolsista de iniciação científica e três participantes voluntários do grupo de pesquisa, que fizeram anotações sobre o decorrer da atividade. Tais anotações têm por objetivo nos inserir no momento em que os desenhos e as histórias foram produzidos, bem como registrar nossas impressões sobre as condições em que as produções foram realizadas.

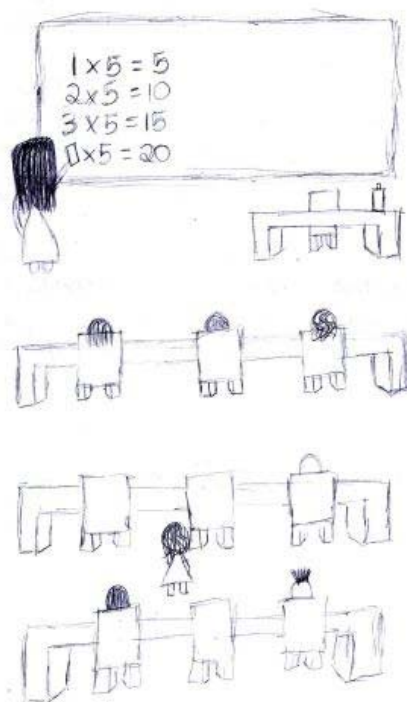
Resultados e discussão

A consideração psicanalítica, usando a associação livre e atenção flutuante (Freud, 1900) das produções permitiu a produção interpretativa do campo de sentido afetivo-emocional *Dador de Aula*.

Dador de aula

Esse campo é um mundo vivencial organizado ao redor da crença de que o pedagogo cumpre suas tarefas de forma mecanizada e infeliz. Como exemplo ⁶

⁶ Os participantes foram devidamente informados sobre a pesquisa, o que permitiu a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da universidade e aprovado na Plataforma Brasil, sob o número 1.707.156.



19

“Camile sempre adorou crianças, por isso optou por cursar pedagogia. Após longos 4 anos de estudo, conseguiu um emprego em uma escola particular onde as crianças eram sempre muito quietas e fechadas.

Aquelas crianças eram diferentes de tudo que ela já havia estudado e presenciado, eram muito inteligentes e espertas, mas ao mesmo tempo inseguras. Camile não as entendia, então parou de tentar. Hoje ela segue a vida como uma pedagoga atuando como uma professora que só se importa em passar o conteúdo. Não se importa com o entendimento dos alunos e não é feliz.”

O campo produzido interpretativamente revela crenças, socialmente circulantes, sobre as condições concretas em que se realiza a atividade do pedagogo. Aponta, portanto, para as expectativas do estudante de pedagogia de vir a defrontar-se com experiências de fracasso profissional diante da falta de interesse de seus alunos; da violência no interior da escola, que motiva insegurança; e da baixa remuneração, que poderia forçá-lo a buscar outras fontes de renda. As situações imaginadas, que correspondem a um quadro de condições precárias para o exercício profissional, reverbera o apontado por

alguns estudos, como os de Oliveira (2017) e Araújo, Miranda e Pereira (2017) e causam adoecimento (Souza & Leite, 2011).

Os desenhos e histórias imaginados pelos estudantes correspondem ao que é relatado e conhecido na sociedade brasileira, justificando expectativas de vir a defrontar-se com dificuldades e quem sabe superá-las. Seja como for, podemos afirmar que a visão dos estudantes é realista e adequada ao contexto atual da prática do educador.

Considerações finais

O campo *Dador de Aula* mostra um profissional que se apega a modelos pedagógicos prontos de educação, com ênfase na transmissão de conteúdo para dar conta de situações concretas da experiência docente. Assim a experiência docente deixa de ser parte do viver criativo (Winnicott, 1963) e passa a ser um monótono exercício de repetição.

A adoção de modelos pedagógicos serve, nesse caso, como conduta defensiva (Bleger, 1963/2007) frente a experiências de fracasso advindas do cotidiano escolar. A exigência de desempenho exemplar em condições inadequadas de trabalho, associada à necessidade de complementar a renda, expõe o professor ao desgaste que aos poucos o desestimula e o desencanta profissionalmente (Cacciari et al, 2017).

Cabe lembrar que, ao levarmos em conta as condições concretas de vida do professor, pedir demissão ou deixar de trabalhar pode não ser uma solução para resolver sua experiência de sofrimento e infelicidade. Portanto, continuar a trabalhar é uma necessidade e ao mesmo tempo uma experiência angustiante. A conduta defensiva, que emerge dessa situação, leva o professor a atuar de forma mecanizada, dissociada, não espontânea e provavelmente distanciada de seus alunos, numa tentativa defensiva de evitar o sofrimento.

Observamos, ainda, a existência de um imaginário emocionalmente imaturo, visto que as regras lógico-emocionais que vigoram são essencialmente voltadas para si mesmo, vale dizer, com o fato de não ter alunos interessados em suas aulas. O outro, ou seja, o aluno, não é visto enquanto um sujeito com o qual se está preocupado.

Trata-se de uma adaptação ao contexto dramático em que vive o professor, porém não são capazes de resolver o conflito, que pode se expressar de formas cada vez mais intensas (Bleger, 1963). Isso nos leva a considerar urgente a criação de programas de apoio que possam favorecer o desenvolvimento de capacidades críticas, frente à realidade social, e também protegê-los contra efeitos de trabalho penoso, que leve à experiência de sofrimento. Sustentamos a formação acadêmica não deve se restringir às informações

teórico-técnicas, mas que seja um espaço que também possibilite ao aluno entrar em contato com os sentimentos diversos envolvidos na profissão do pedagogo, tendo a oportunidade de serem sustentados emocionalmente.

Referências

Aiello-Vaisberg, T.M.J. (1999). *Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia*. Tese de Livre Docência em Psicologia. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ambrósio, F.F, Aiello-Fernandes, R. e Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2013). Pesquisando sofrimentos sociais com o método psicanalítico: considerações conceituais. In L.S.P.C.Tardivo e T.M.J.Aiello-Vaisberg (org). *Anais da XI Jornada APOIAR: Adolescência: identidade e sofrimento na clínica social* realizada em 22 de novembro de 2013, São Paulo : IP/USP.

Araujo, T. S.; Miranda, G. J.; Pereira, J. M. (2017). Satisfaction among accounting professor in Brazil. *Rev. Contab. Finanç.*, São Paulo, v. 28, n. 74, p. 264-281.

Bleger, J. (2007/1963) *Psicologia de la conducta*. Buenos Aires: Paidós.

Cacciari, M. B. et. al. (2017). Percepções de professores universitários brasileiros sobre as virtudes mais valorizadas no exercício da docência. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 21, n. 2, p. 313-322.

Freud, S. (1900). A interpretação dos sonhos. In S. Freud. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (vols. 4 e 5) (Jayme Salomão, Coord. geral da trad.). Rio de Janeiro: Imago, 1974.

Herrmann, F. (1979). *Andaimos do real: o método da psicanálise*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Oliveira, M. E. (2017). História, memórias e cenário atual da intensificação do trabalho docente na educação básica paulista: apontamentos de pesquisa. *História*, Franca, v. 36 (9) e9, 1-26.

Politzer, G. (1928). *Crítica dos fundamentos da psicologia*. Piracicaba: Editora UNIMEP. (Original publicado em 2004).

Souza, A. N.; Leite, M. P. (2011). Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. *Educ. Soc.*, 32 (117), 1105-1121.

Trinca, W. (1976). *Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo de apercepção temática*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

Winnicott, D.W. (1983). Da dependência à independência no desenvolvimento do indivíduo In: D. W. Winnicott. *O Ambiente e os Processos de Maturação*. Porto Alegre, Artes Médicas, (Original publicado em 1963). Winnicott, D.W. (1984). *Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Imago Editora. (Original publicado em 1971).